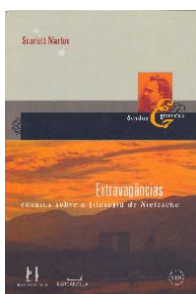


“Extravagâncias” expõe a cosmologia e o lado corrosivo da crítica dos valores presente em Nietzsche

Livro que estava fora de catálogo é coeditado pela Editora Barcarolla e Discurso Editorial e traz artigos produzidos ao longo de 25 anos pela professora de filosofia contemporânea da USP, Scarlett Marton. Neste volume, a autora leva em conta o lado corrosivo da crítica dos valores presente em Nietzsche, bem como o lado construtivo de sua cosmologia.



Extravagâncias – Ensaios sobre a filosofia de Nietzsche
Scarlett Marton
Editora Barcarolla e Discurso Editorial (coedição)
R\$ 35,00
282 páginas
Lançamento: setembro / 2009
ISBN: 978-85-86590-94-8

“Extravagâncias”, obra que estava fora de catálogo e coeditada agora pela Editora Barcarolla e Discurso Editorial, é resultado de textos produzidos durante 25 anos pela professora titular de filosofia contemporânea da Universidade de São Paulo (USP), Scarlett Marton. São 11 ensaios sobre assuntos diversos do pensamento nietzschiano e que evocam as circunstâncias em que foram produzidos e o contexto em que estavam inseridos. Reunidos, mas independentes uns dos outros, os textos partem de uma visão de conjunto da obra de Nietzsche.

A autora leva em conta o lado corrosivo da crítica dos valores presente em Nietzsche, bem como o lado construtivo de sua cosmologia. Em “Por que sou um extemporâneo”, Scarlett Marton procura revelar traços peculiares do pensamento nietzschiano e, para isso, busca investigar o sentido e avaliar o alcance do caráter de extemporaneidade que o filósofo reivindica em sua reflexão.

“A dança desenfreada da vida” mostra, sobretudo, como a dança, enquanto movimento, cadência, leveza, alegria, é determinante na maneira pela qual Nietzsche concebe a própria filosofia. Nesse ensaio, especificamente, o alemão faz da dança sua aliada no combate à metafísica e à religião cristã. O ensaio “A morte de Deus e a transvaloração dos valores” dá nome ao destino de 20 séculos de História Ocidental. É a morte de Deus que torna possível repensar as relações entre homem e mundo e colocar a partir de outras bases a questão dos valores que devem nortear a conduta humana.

Em “O eterno retorno do mesmo: tese cosmológica ou imperativo lógico?” a autora descarta tanto a tese de que a doutrina do eterno retorno do mesmo se limita a uma concepção de mundo quanto a de que ela se restringe a uma exortação para a ação. Buscando uma terceira via para elucidá-la, acaba por reinscrevê-la no quadro do empreendimento filosófico nietzschiano enquanto um todo. “Nietzsche e Hegel, leitores de Heráclito – a propósito de uma

sentença de Zaratrusta: Da superação em si” analisa de que maneira os dois filósofos concebem o vir-a-ser, examinando os pontos convergentes e divergentes de suas interpretações sobre Heráclito. Utilizando-se, sobretudo, dos comentários de Kaufmann e Deleuze sobre o tema, o ensaio avalia a tese de afinidade e a tese de oposição entre o pensamento hegeliano e a filosofia nietzschiana.

“Nietzsche e Descartes: filosofias de epitáfio” tem como ponto de partida a observação que Nietzsche faz numa carta de dezembro de 1887 acerca da inscrição no túmulo de Descartes: “*Bene vixit qui bene latuit*” (Bem viveu quem bem se escondeu). O ensaio pretende investigar em que medida seria possível estabelecer um diálogo, ainda que inteiramente fictício, entre os dois filósofos sobre os problemas relativos à conduta humana. Já o capítulo “Nietzsche: consciência e inconsciência” dedica-se a explorar as relações entre pensamento, linguagem e consciência presentes na obra do filósofo. Nesse tema, Nietzsche pergunta pelas condições da possibilidade do conhecimento, mas não coloca a questão a partir do exame das faculdades do espírito. Procura reinscrevê-la em um contexto histórico e fisiológico.

Em “Nietzsche e a Revolução Francesa”, a autora busca mostrar que o filósofo não tem a pretensão de se colocar como teórico do poder, no sentido estrito da palavra, muito menos como analista político. Questões como moral, política e religião, intimamente ligadas ao pensamento nietzschiano, integram um campo de investigação mais amplo: são objeto da crítica dos valores. No ensaio “Foucault leitor de Nietzsche” Marton não se propõe a examinar de que maneira o trabalho de Foucault teria se inspirado nas ideias de Nietzsche nem indagar em que medida seu projeto teria sido por elas influenciado. A proposta da autora é questionar os limites e ressaltar as pertinências das posições de Foucault sobre sua interpretação da obra de Nietzsche.

“A terceira margem da interpretação” busca apresentar o trabalho de Wolfgang Müller-Lauter sobre a obra de Nietzsche. Pouco conhecido no Brasil e com uma ótica diferente daquela apresenta por Heidegger e Foucault, em voga no Brasil à época do lançamento da primeira do livro, Müller-Lauter inaugura uma nova vertente interpretativa da obra do filósofo para o público brasileiro. Por último, “Nietzsche e a cena brasileira” procura mostrar o impacto das ideias do filósofo no Brasil. De forma breve, aponta as tendências e movimentos e faz um balanço da recepção do pensamento nietzschiano no País.

Sobre a autora

Scarlett Zerbetto Marton é professora titular de filosofia contemporânea da Universidade de São Paulo. Concluiu o mestrado em Filosofia na Université Paris I Sorbonne (1974), o doutorado (1988) e a livre-docência (1996) em Filosofia na Universidade de São Paulo. Além de “Extravagâncias” é autora de “Nietzsche, das forças cósmicas aos valores humanos”, “A irrecusável busca de sentido. Autobiografia intelectual”. Publicou trabalhos na Alemanha,

Áustria, França, Espanha, Estados Unidos, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Argentina e Chile. Fundou e coordena o GEN - Grupo de Estudos Nietzsche; é a editora-responsável dos Cadernos Nietzsche e da Coleção Sendas e Veredas. Trabalha na área de Filosofia, com ênfase em História da Filosofia Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: "Nietzsche, atualidade e crítica" e "Crítica da cultura contemporânea".

Mais informações para a imprensa com

Ivani Cardoso – ivanicardoso@lufernandes.com.br

Marcelo de Andrade – marcelo@lufernandes.com.br

Lu Fernandes Escritório de Comunicação

(11) 3814-4600